

Brasil quer incluir Plano Brady na negociação

ESTADO DE SÃO PAULO

**Governo brasileiro
pedirá ajuda e
compreensão ao
governo americano**

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor solicitará o apoio político do governo americano para a renegociação do estoque da dívida externa brasileira com os bancos credores, estimada em US\$ 60 bilhões, informou ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. "Vamos pedir compreensão e ajuda dos Estados Unidos", disse. O Brasil tem pressa e considera ideal que até setembro as negociações estejam concluídas.

O governo brasileiro quer negociar sua dívida no âmbito do Plano Brady, para obter dos credores a redução do estoque e dos juros devidos e um prazo maior de carência para a retomada do pagamento do principal, explicou o ministro que, juntamente com o Presidente do Banco Central, Francisco Gros, integrará a comitiva presidencial.

A opção pelo Plano Brady é uma

inovação na negociação da dívida externa brasileira. Lançado em março de 1989 pelo Secretário de Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, o plano admite a hipótese de redução da dívida dos países do Terceiro Mundo, a partir de uma negociação envolvendo os bancos credores e organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BIRD) Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O presidente Fernando Collor também terá reunião com dez dirigentes de empresas multinacionais, quando será formalizado um convite para que voltem a investir

no país. A lista de empresários inclui os dirigentes da Xerox, IBM, ATT, Alcoa, Cargill, Monsanto, Texaco, Coca Cola e Rockwell. O governo brasileiro vai se comprometer a encaminhar ao Congresso um projeto de lei para evitar a discriminação ao capital externo.

A proposta de Marcílio para a dívida é a redução do principal e dos juros por meio de "condições especiais" de pagamento durante os próximos três a cinco anos. Neste prazo, segundo ele, o governo ainda enfrentará dificuldades cambiais e fiscais. "Precisamos de um tratamento especial que privilegie este período", resumiu. A proposta será discutida nos en-

contros que o presidente Collor, Marcílio e Gros terão com o presidente George Bush e, depois, detalhada na reunião com Nicholas Brady, o seu sub-secretário, David Mulford, o presidente do Federal Reserve, Allan Greenspan, e a representante comercial dos EUA, Carla Hills, que receberá um pedido especial: maior compreensão na taxa-ção dos produtos brasileiros. A "compreensão" do governo americano é importante para a segunda fase da negociação.

O que é o Plano Brady

O Plano Brady foi anunciado em 10 de março de 1989 pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, que propôs uma nova estratégia para redução formal das dívidas externas e seu serviço.

Os bancos aceitariam receber menos que o total oficial das dívidas, negociariam caso a caso e, em troca, teriam maior garantia de pagamento dos empréstimos. Os recursos para isso viriam de instituições

como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os países devedores, pela proposta, deveriam adotar políticas rigorosas de ajuste econômico e instrumentos de conversão da dívida em investimentos. O plano recebeu o apoio do FMI, do Banco Mundial e das nações ricas, mas teve poucos resultados. Até agora, apenas México, Costa Rica e Filipinas obtiveram vantagens nas negociações.